

Atuação farmacêutica em práticas integrativas: Uma revisão

Pharmaceutical performance in integrative practices: A review

Desempeño farmacéutico en prácticas integradoras: Una revisión

Recebido: 26/07/2023 | Revisado: 04/08/2023 | Aceitado: 04/08/2023 | Publicado: 06/08/2023

Weldieni Martins Pereira Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0062-6444>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: weldienimp@icloud.com

Jânio Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde estimulam o trabalho multiprofissional, acolhendo o farmacêutico pelas suas atribuições clínicas. Desta forma o objetivo do presente estudo foi apresentar por meio de uma revisão da literatura a atuação do profissional farmacêutico frente as práticas integrativas e complementares. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura Na qual foi empregada buscas nas bibliográficas nacionais e internacionais. Tal revisão apresenta uma abordagem qualitativa de natureza básica com o objetivo exploratório. As buscas foram realizadas em bases de dados como: LILACS, MedLINE e SciELO. As Práticas Integrativas e Complementares – PICs, são terapias que estimulam os mecanismos do organismo para prevenção e recuperação da saúde, decorrente de tecnologias eficazes e seguras. Dentre os profissionais da saúde qualificado para atuar nessas práticas, estão os farmacêuticos. O papel do farmacêutico amplia-se para os serviços de orientação e em medidas de suporte para a terapêutica, cooperando para o bem-estar do indivíduo e, conseqüentemente, impedir diversas enfermidades, como as doenças crônicas e contribuindo assim para o autocuidado, promoção e conservação da saúde. A revisão mostrou que o farmacêutico tem um papel fundamental na integração dessas práticas ao contexto clínico, participando de diversas etapas, desde a seleção de fitoterápicos por exemplo, até a orientação e acompanhamento do paciente. Por meio de uma visão holística, o farmacêutico pode avaliar a interação entre as terapias convencionais e integrativas, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e personalizada ao cuidado do paciente.

Palavras-chave: Terapias complementares; Assistência multidisciplinar; Saúde pública; Assistência farmacêutica.

Abstract

The Integrative and Complementary Practices in Health encourage multidisciplinary work, welcoming the pharmacist for his clinical assignments. In this way, the objective of the present study was to present, through a literature review, the performance of the pharmaceutical professional in face of integrative and complementary practices. The present study is a narrative review of the literature in which national and international bibliographic searches were used. This review presents a qualitative approach of a basic nature with an exploratory objective. Searches were carried out in databases such as: LILACS, MedLINE and SciELO. Integrative and Complementary Practices – PICs, are therapies that stimulate the body's mechanisms for prevention and recovery of health, resulting from effective and safe technologies. Among the health professionals qualified to work in these practices are pharmacists. The pharmacist's role extends to guidance services and support measures for therapy, cooperating for the individual's well-being and, consequently, preventing various illnesses, such as chronic diseases, thus contributing to self-care, promotion and health conservation. The review showed that the pharmacist has a fundamental role in the integration of these practices into the clinical context, participating in several stages, from the selection of herbal medicines, for example, to the orientation and follow-up of the patient. Through a holistic view, the pharmacist can assess the interaction between conventional and integrative therapies, contributing to a more comprehensive and personalized approach to patient care.

Keywords: Complementary therapies; Multidisciplinary assistance; Public health; Pharmaceutical care.

Resumen

Las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud fomentan el trabajo multidisciplinario, acogiendo al farmacéutico para sus tareas clínicas. De esta forma, el objetivo del presente estudio fue presentar, a través de una revisión de la literatura, la actuación del profesional farmacéutico frente a las prácticas integradoras y complementarias. El presente estudio es una revisión narrativa de la literatura en la que se utilizaron búsquedas bibliográficas nacionales e internacionales. Esta revisión presenta un enfoque cualitativo de carácter básico con un objetivo exploratorio. Se realizaron búsquedas en bases de datos como: LILACS, MedLINE y SciELO. Las Prácticas

Integrativas y Complementarias – PICs, son terapias que estimulan los mecanismos del organismo para la prevención y recuperación de la salud, resultantes de tecnologías efectivas y seguras. Entre los profesionales de la salud capacitados para trabajar en estas prácticas se encuentran los farmacéuticos. El papel del farmacéutico se extiende a los servicios de orientación y medidas de apoyo a la terapia, cooperando para el bienestar del individuo y, consecuentemente, previniendo diversas enfermedades, como las crónicas, contribuyendo así al autocuidado, promoción y conservación de la salud. La revisión mostró que el farmacéutico tiene un papel fundamental en la integración de estas prácticas al contexto clínico, participando en varias etapas, desde la selección de los medicamentos a base de hierbas, por ejemplo, hasta la orientación y seguimiento del paciente. A través de una visión holística, el farmacéutico puede evaluar la interacción entre las terapias convencionales e integradoras, lo que contribuye a un enfoque más completo y personalizado de la atención al paciente.

Palabras clave: Terapias complementarias; Asistencia multidisciplinar; Salud pública; Cuidado farmacéutico.

1. Introdução

Muito antes dos fármacos existirem os seres humanos sempre procuraram maneiras de realizar a manutenção e recuperação da saúde. O primeiro recurso terapêutico que se tem registros, foram as plantas medicinais, as quais até nos dias atuais, têm sido amplamente usadas e estudadas (Menin, 2020; Oliveira et al., 2022). A partir daí, a atenção à saúde vem ganhando novas práticas de cuidado à fim de trazer maior integralidade aos indivíduos. Dentre essas, pode-se citar as práticas integrativas e complementares em saúde (dos Santos, da Rosa, dos Santos, Rausch, & Bellinati, 2019).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são atividades regulamentadas e vigentes na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde (PNPIC/MS) (Xavier, & Taets, 2021). Essas práticas ampliam as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo maiores integralidade e resolutividade da atenção à saúde (dos Santos *et al.*, 2019).

Dentre os profissionais da saúde qualificado para atuar nessas práticas, estão os farmacêuticos. A atuação do farmacêutico junto as PICs foram estabelecidas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) na resolução de número 353, de 23 de agosto de 2000 – acupuntura (CFF, 2000); resolução de nº 477 de 28 de maio de 2008 - plantas medicinais e fitoterápicos (CFF, 2008); resolução de nº 601, de 26 de novembro de 2014 – homeopatia (CFF, 2014); resolução de nº 611, de 29 de maio de 2015 – floralterapia (CFF, 2015).

No Brasil tais práticas têm sido utilizadas em pacientes a muito tempo, tanto para tratar patologias, como para tratar os efeitos colaterais que ela remete propiciando um aumento na efetividade do tratamento, incentivando as pessoas a darem continuidade e contribuindo no mesmo e para a melhora da qualidade de vida (Menin, 2020; Ferreira et al., 2021).

Assim, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde estimulam o trabalho multiprofissional, acolhendo o farmacêutico pelas suas atribuições clínicas, nas quais, presta cuidado ao paciente (Maeda, 2018). Porém, a baixa adesão a especializações na área das intervenções complementares e a deficiência no ensino sobre as finalidades do uso das PICs, durante a formação, impedem melhor aperfeiçoamento (Ruela et al., 2019).

Nesse contexto, a ampliação dos saberes sobre as PIC, bem como o incentivo aos profissionais, podem ser estratégias eficazes na concretização e ampliação da implantação dessas práticas e melhoria do acesso às práticas nos serviços de saúde (Ruela *et al.*, 2019). Desta forma o objetivo do presente estudo foi apresentar por meio de uma revisão da literatura a atuação do profissional farmacêutico frente as práticas integrativas e complementares.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura da atuação do profissional farmacêutico frente a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares. Na qual foi empregada buscas nas bibliográficas nacionais e internacionais. Tal revisão apresenta uma abordagem qualitativa de natureza básica com o objetivo exploratório. As buscas foram realizadas durante os meses de março a junho de 2023 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) (Lemos et al., 2022).

Para encontrar e selecionar os documentos usados na presente revisão foram utilizados os seguintes descritores “Acupuntura”, “Homeopatia”, “Plantas medicinais”, “Fitoterapia”, “Práticas Integrativas e Complementares”, “Práticas Integrativas”, “Tratamento Complementar” e “Farmacêutico”. Os operadores booleanos AND, OR e NOT foram aplicados assim como a tradução literal dos descritores para língua inglesa (Moysés, & Santos, 2022).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados nas bases de dados pesquisadas; artigos publicados em português ou inglês; trabalhos desenvolvidos no período de 2018 a 2023; disponibilidade em textos completos. Foram excluídos do estudo, documentos sem elementos relevantes ao escopo da revisão e os artigos que apresentam duplicidade nas bases de dados.

3. Resultados e Discussão

Práticas integrativas

As Práticas Integrativas e Complementares – PICs, são terapias que estimulam os mecanismos do organismo para prevenção e recuperação da saúde, decorrente de tecnologias eficazes e seguras (Moura, & Gonçalves, 2020). Já de acordo com Ferreira *et al.*, (2021), elas são como adjuvantes ao tratamento farmacológico, proporcionando o alívio da dor, da angústia, da ansiedade e do sofrimento. Goldstein et al. (2018) definem a medicina Integrativa como uma abordagem que inclui o equilíbrio entre práticas complementares e a medicina convencional, de maneira segura, individualizada e baseada em evidências científicas. Como apresentado, há várias definições para as práticas integrativas, porém, todas convergem para uma definição em comum. Que é a afirmação que as práticas integrativas são aliadas a melhoria da qualidade de vida e durante os tratamentos.

No Brasil, a legitimação e a institucionalização das práticas integrativas e complementares ocorreram a partir da década de 80, principalmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Mendes *et al.*, 2019). Atualmente, um total de vinte e nove PICs são normalizadas pelo Ministério da Saúde e tais práticas são baseadas em sistemas médicos tradicionais, terapias energéticas, técnicas mente-corpo e práticas de manipulação do corpo (Xavier & Taets, 2021). A variada gama de práticas sugeridas pela portaria nº 849/2017 vem ao encontro da necessidade de saúde percebida na conformação do perfil epidemiológico para a escala de doenças de ordem crônica (Santos *et al.*, 2019).

As PICs têm caráter multiprofissional, sendo praticadas por diversos profissionais da área de saúde, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, enfermeiros, entre outros (Ferreira *et al.*, 2021). As PICs refletem a busca pela integralidade em saúde, visto a perspectiva do cuidado holístico que adotam (Souza et al., 2018).

Para que seja implantado as PICs na rede de serviços de saúde de um município, o manual do Ministério da Saúde orienta que haja a elaboração de um projeto simples, que não apresente muita formalidade ou burocratização à oferta desses serviços (Santos et al., 2022). Acredita-se que a implantação das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS) se dá pelo Brasil ser um país multicultural, no qual, o SUS se pauta em princípios de integralidade e cuidado universal (Soares *et al.*, 2021).

As Práticas Integrativas e Complementares precisam ser mais discutidas dentro das instituições de ensino de Farmácia para que os futuros profissionais saiam preparados para aplicações das mesmas. Da Silva, Farias, dos Santos, da Silva Neto, & Marques (2021) em estudo da percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde, constataram que aproximadamente 15% dos acadêmicos participantes da pesquisa afirmaram não ter conhecimento sobre as PICs, como apresentado no Tabela 1.

Tabela 1 – Conhecimento dos acadêmicos de Farmácia de uma Faculdade de Farmácia no Cariri Cearense sobre as práticas integrativas e complementares em saúde.

Conhecimento sobre as PICs	SIM – 85,3%	NÃO - 14,7%
Acredita na eficácia das PICs?		
	SIM	Não
Homeopatia	85,3%	14,7%
Acupuntura	91,2%	8,8%
Terapia Floral	52,9%	47,1%
Plantas Medicinais	97,1%	2,9%

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2020).

Observando a Tabela 1, ainda pode-se notar que mesmo os que afirmaram ter conhecimento sobre a existência de algumas PICs podem desacreditar na eficácia da mesma. Tal comportamento pode ser explicado pela falta de conhecimento das técnicas e das comprovações científicas sobre suas eficácias. Desta forma é necessário trazer as características e eficácias de algumas práticas integrativas e complementares.

Acupuntura

Este recurso utiliza agulhas finas em partes específicas do corpo para estimulação do organismo, na prevenção ou tratamento de sintomas. Por ser pouco invasiva, obter um baixo custo, e um pequeno número de reações adversas tem sido benéfica no tratamento (Goldstein *et al.*, 2018). Esta terapia quando aplicada em pessoas com câncer, tem-se a diminuição da necessidade do uso de medicamentos, como opioides, não opioides, antieméticos, antidiarreicos, laxantes e ansiolíticos (Ferreira *et al.*, 2021).

A acupuntura é uma técnica amplamente reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um modelo eficiente devido às suas características que a tornam altamente vantajosa (OMS, 2019). Além de ser considerada eficaz, essa abordagem se destaca pelo uso de instrumentos com baixo custo operacional, o que evita ou reduz a necessidade de medicamentos e exames dispendiosos. A OMS também reconhece a prática dessa técnica por diferentes profissionais habilitados, regulados e fiscalizados por seus respectivos Conselhos Profissionais.

Dessa forma, a acupuntura é considerada uma abordagem terapêutica não convencional, mas altamente benéfica, que pode ser aplicada em uma ampla variedade de sistemas e condições de saúde, como depressão, cefaleias, dismenorria, lombalgia, cervicalgia, insônia, artrose, fibromialgia, mal de Parkinson, entre outras (CRF-SP, 2019).

Recentemente Cardoso et al. (2023) em um levantamento bibliográfico em relação as vantagens do uso da acupuntura no manejo da fibromialgia concluíram que até o momento, os estudos têm evidenciado a eficácia da acupuntura na redução significativa da intensidade da dor e da quantidade de pontos doloridos em pacientes com fibromialgia. Esses resultados positivos têm demonstrado uma melhoria na qualidade de vida desses indivíduos.

Rodrigues e Fritolli, (2022) em estudo com paciente com fibromialgia afirmam que, com base na diminuição da pontuação obtida no *Fibromyalgia Impact Questionnaire*, a acupuntura tem se mostrado eficaz na promoção de melhorias nos sintomas negativos associados à fibromialgia. Esses resultados sugerem que a aplicação da acupuntura tem um impacto positivo na condição dos pacientes afetados pela doença.

O farmacêutico pode atuar aplicando a acupuntura em tratamento de várias outras patologias. Sousa (2021), relata em uma revisão sistemática que a literatura revelou que a acupuntura demonstrou ter um efeito benéfico no tratamento dos sintomas de ansiedade. Além disso, esses achados abrem novas perspectivas para o tratamento de outros transtornos mentais e, por consequência, também de condições físicas, através da aplicação de técnicas terapêuticas complementares, incluindo a

acupuntura. Isso sugere que a acupuntura pode ser uma opção terapêutica promissora para abordar uma variedade de problemas de saúde, tanto relacionados ao bem-estar mental quanto físico.

Ao atuar como Farmacêutico Esteta a acupuntura também poderá ser uma opção de técnica a ser aplicada. Tenho em vista que a acupuntura facial é capaz de reduzir rugas e marcas de expressão através da tonificação de músculos flácidos e da relaxação de músculos tensos. Além disso, ela estimula a produção de colágeno, favorecendo o rejuvenescimento e aumentando a viscosidade da pele, resultando em uma pele mais macia, brilhante e rejuvenescida. Ao estimular os pontos específicos por meio da acupuntura, ocorre uma melhoria na nutrição dos tecidos faciais. Essa abordagem tem se mostrado uma excelente alternativa no tratamento e aprimoramento da estética facial, oferecendo resultados visíveis, tanto na prevenção quanto na redução de rugas faciais.

Homeopatia

A homeopatia é um tratamento complementar, a qual diferentemente da alopatia, não trata a doença mais sim o paciente como um todo (Watanabe, & Franco, 2021), consiste na integralidade do ser, ou seja, o tratamento na dimensão física, emocional, social e espiritual. Ela valoriza os aspectos individuais no processo de adoecimento, uma vez que se propõe a interpretar a doença dentro do contexto individual (Santos *et al.*, 2019).

Pode-se estabelecer uma relação da Homeopatia aos serviços de oncologia integrativa, uma vez que as PICs têm potencial para reduzir os efeitos tóxicos nos indivíduos que passam por tratamentos de câncer, melhorando os sintomas (Botelho *et al.*, 2021). Frequentemente é combinada com terapêuticas paliativas devido ao estresse espiritual presente no processo da morte (Mendes *et al.*, 2019).

No âmbito da atenção farmacêutica na homeopatia, é essencial que o farmacêutico esteja sempre em constante evolução. Os conhecimentos adquiridos durante a graduação devem ser continuamente aperfeiçoados, uma vez que a homeopatia requer um amplo entendimento de seus princípios e fundamentos. O profissional farmacêutico que opta por se especializar nessa área e se dedica à prática da atenção farmacêutica tem como objetivo primordial o bem-estar do paciente. Essa abordagem tem como finalidade garantir uma terapia mais efetiva e segura, levando em consideração as particularidades do tratamento homeopático. Portanto, o farmacêutico que se dedica a essa área deve estar bem-preparado para oferecer o melhor suporte ao paciente, garantindo que a homeopatia seja aplicada de forma adequada e benéfica para a saúde do indivíduo (Oliveira *et al.*, 2019).

Plantas medicinais e fitoterapia

As plantas medicinais e fitoterapia é uma das práticas integrativas e complementares em saúde mais aplicadas e amplamente estudadas. O número de estudos em torno desta temática tem crescido de forma acelerada, ao passo que, os pacientes tem buscado fazer uso de produtos naturais fortalecendo ainda mais essa vertente (Oliveira *et al.*, 2022).

A fitoterapia trata ou previne doenças e condições de saúde através de plantas e por partes delas, tais como: folhas, flores, raízes, frutos ou sementes. É uma prática muito utilizada pelo seu baixo custo e boa aceitação pela comunidade (Mendes *et al.*, 2019). A utilização de produtos naturais como agentes anticancerígenos começou com a medicina popular e, através dos anos, foi se incorporando na medicina tradicional e alopática (Zardeto-Sabec *et al.*, 2019). Os mesmos autores ainda ressaltam a importância de informar à população que faz uso de terapias complementares as propriedades tóxicas das plantas.

De acordo com Moysés e Santos (2022) em estudo titulado toxicidade da *Uncaria tomentosa* (Unha-de-Gato), a *Uncaria tomentosa* não demonstrou ser genotóxica, o que significa que não causa danos no material genético das células. No entanto, ela mostrou ser citotóxica, o que indica que pode ter efeitos tóxicos sobre as células. Além disso, os estudos também apontaram que a *Uncaria tomentosa* possui possível ação antimutagênica e antígenotóxica, o que significa que pode ajudar a

prevenir mutações no DNA e a proteger contra danos no material genético. Essa planta contém substâncias como alcaloides e glicosídeos, que podem agir como antioxidantes, seja de forma isolada ou sinérgica. Essas propriedades antioxidantes são relevantes porque ajudam a combater o estresse oxidativo nas células, que está associado ao envelhecimento e a várias doenças. Portanto, esses resultados sugerem que a *Uncaria tomentosa* pode ser benéfica na proteção contra danos celulares e pode ter potenciais aplicações terapêuticas como um agente antioxidante.

Já Moreira e Santos (2022) relatam que o *Allium sativum*, ou alho, tem sido utilizado há muito tempo em combinação com alguns antibióticos para combater bactérias multirresistentes, não apenas em ambientes hospitalares. A crescente preocupação com a resistência bacteriana tem impulsionado pesquisas e estudos em busca de novos antibióticos, e o alho tem ganhado destaque e atenção para essa finalidade. O uso indiscriminado de medicamentos tem levado empresas e indústrias farmacêuticas a buscar, descobrir e produzir novos medicamentos para lidar com diversas novas doenças que surgem ao longo do tempo. Nesse contexto, as pesquisas têm confirmado os efeitos medicamentosos do alho. O alho tem sido estudado por suas propriedades antimicrobianas e imunomoduladoras, o que o torna uma opção interessante para auxiliar no combate a infecções bacterianas resistentes aos antibióticos tradicionais. Embora ainda seja considerado como uma abordagem complementar, seus efeitos terapêuticos têm sido reconhecidos e explorados em várias pesquisas científicas.

Foram encontradas evidências significativas sobre a eficácia de medicamentos à base de Cannabis sativa, uma planta medicinal conhecida por suas propriedades farmacológicas. Esses medicamentos demonstraram efeitos que são próximos ou semelhantes aos dos medicamentos neurolépticos. Um dos principais princípios ativos desses medicamentos é o Canabidiol (CBD), que possui propriedades psicoativas e é utilizado para a fabricação de medicamentos com efeitos benéficos no sistema nervoso central e no organismo em geral. O CBD tem mostrado sua capacidade de ajudar o sistema nervoso central a reduzir e amenizar os efeitos da depressão. Isso pode ser uma descoberta promissora para o tratamento de pacientes que sofrem de transtornos de humor, proporcionando uma alternativa ou complemento aos tratamentos convencionais existentes (Silva et al., 2022).

Meditação e Yoga

Yoga é uma prática que se baseia na associação entre a mente e o corpo, compreende dimensões espirituais, morais e físicas com o objetivo de alcançar a autoconsciência, por meio de posturas físicas, exercícios respiratórios e meditação (Santos et al., 2023). É uma prática que desenvolve bem-estar físico e mental e, com isso, redução de efeitos psicossomáticos negativos e, por isso, é muito utilizada nos cuidados paliativos (Mendes et al., 2019).

Os mecanismos de ação da yoga não foram totalmente comprovados, pesquisas apontam que este exercício atua liberando vários hormônios encarregados do bem-estar do paciente (Freitas, 2018). De acordo com De Souza e Stamm (2021), um estudo internacional encontrou resultados positivos na redução da fadiga em idosos sobreviventes de câncer, por meio de uma intervenção de yoga.

Foi observado que mulheres na pós-menopausa que praticaram yoga regularmente por seis e doze meses tiveram um aumento significativo nas concentrações séricas de estradiol, um hormônio estrogênico importante, e uma redução dos sintomas climatéricos. Esses achados sugerem que a prática regular de yoga pode ter efeitos positivos na saúde hormonal e no bem-estar geral de mulheres após a menopausa. O aumento do estradiol pode trazer benefícios para a saúde óssea, a saúde cardiovascular e o equilíbrio hormonal em geral, enquanto a redução dos sintomas climatéricos pode melhorar a qualidade de vida e reduzir desconfortos comuns nessa fase da vida (Souza, & Lima, 2021).

O farmacêutico e a importância das práticas integrativas no contexto saúde e bem-estar dos pacientes

Tendo em vista que os benefícios das práticas integrativas no contexto saúde e bem-estar dos pacientes não apresenta

como o responsável um único profissional da área da saúde tornando-se um tema amplo. Desta forma abrangem diversos profissionais da área de saúde, inclusive o profissional da área de farmácia, que atua no tratamento e nos cuidados com o paciente (Lobato et al., 2019).

Assim, pode fornecer conforto, alívio do sofrimento do paciente oncológico, cuidados básicos, físicos e relacionados com a doença, assim como, dar atenção aos seus anseios, desejos e vontades (Soares *et al.*, 2021).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), através da Resolução 572, reconhece como especializações do farmacêutico: Antroposofia; homeopatia; medicina tradicional chinesa-acupuntura; plantas medicinais e fitoterapia e termalismo social/crenoterapia (Santos *et al.*, 2022). As estratégias dessas práticas buscam instigar os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde por meio da tecnologia de forma eficaz e segura, com ênfase no atendimento humanizado, bem como a integração homem, meio ambiente e sociedade (Silva *et al.*, 2022).

O papel do farmacêutico amplia-se para os serviços de orientação e em medidas de suporte para a terapêutica (Lobato *et al.*, 2019), cooperando para o bem-estar do indivíduo e, conseqüentemente, impedir diversas enfermidades, como as doenças crônicas e contribuindo assim para o autocuidado, promoção e conservação da saúde (Silva *et al.*, 2022).

Assim, o Farmacêutico é imprescindível para a aplicação de estratégias sistematizadas, com foco na educação em saúde, mostrando de forma clara qual a indicação de determinado medicamento (Reis et al., 2021). Nesse sentido, os riscos associados à terapêutica e agravamento dos sintomas podem ser minimizados, evitando transtornos mais graves para o paciente e para o sistema de saúde (Silva, & Paiva, 2021).

4. Considerações Finais

A presente revisão abordou a atuação do farmacêutico em práticas integrativas, evidenciando o papel essencial que esse profissional desempenha na promoção da saúde e no bem-estar do paciente. Ao longo deste estudo, identificou-se que as práticas integrativas têm ganhado crescente reconhecimento e aceitação na área da saúde, sendo uma abordagem complementar valiosa ao tratamento convencional.

A revisão mostrou que o farmacêutico tem um papel fundamental na integração dessas práticas ao contexto clínico, participando de diversas etapas, desde a seleção de fitoterápicos por exemplo, até a orientação e acompanhamento do paciente. Por meio de uma visão holística, o farmacêutico pode avaliar a interação entre as terapias convencionais e integrativas, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e personalizada ao cuidado do paciente.

Os resultados desta revisão também destacaram a importância da educação continuada para o farmacêutico na área das práticas integrativas. A constante atualização de conhecimentos é essencial para garantir um serviço de qualidade e embasado cientificamente, além de fortalecer a confiança do paciente na eficácia e segurança dessas práticas.

Contudo, apesar dos avanços e benefícios já evidenciados, é importante ressaltar que ainda há desafios a serem superados na integração das práticas integrativas na rotina clínica dos farmacêuticos. A falta de padronização, a carência de evidências científicas em alguns casos e a necessidade de uma regulamentação adequada são questões que merecem atenção para garantir a sustentabilidade e o reconhecimento dessas práticas no âmbito da saúde pública.

Por fim, conclui-se que o farmacêutico possui um papel crucial na promoção das práticas integrativas como uma opção terapêutica complementar. Sua atuação responsável, embasada em evidências científicas, pode contribuir significativamente para o cuidado integral do paciente e para a disseminação do conhecimento nesse campo promissor da saúde. Dessa forma, é fundamental que os profissionais da área estejam sempre abertos à capacitação e atualização contínua, visando a melhoria contínua da qualidade de vida dos pacientes e o fortalecimento das práticas integrativas na saúde pública.

Referências

- Botelho, B. J. S., de Barcelos, E. M. B., de Oliveira Soares, J., Silva, L. L. L., Pessoa, L. M. M., Lomez, E. D. S. L., & Azevedo, D. Q. (2021). Análise prospectiva da terapia homeopática aplicada ao paciente oncológico-Uma Revisão Bibliográfica Sistemática, do tipo integrativa Prospective analysis of homeopathic therapy applied to cancer patients-A Systematic Bibliographic Review, *Integrative type. Brazilian Journal of Health Review*, 4(6), 28321-28339. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-380>
- Cardoso, T. C. A., Rotondano Filho, A. F., Mota, G. M. R., & Silva, C. T. X. (2023). Vantagens Do Uso Da Acupuntura No Manejo Da Fibromialgia. *Saúde (Santa Maria)*, 49(2), e67453. <https://doi.org/10.5902/2236583467453>
- CFF - Conselho Federal de Farmácia. (2000). *Resolução N° 353, de 23 de agosto de 2000. Dispõe sobre o exercício de acupuntura pelo profissional farmacêutico*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 ago. de 2000. Seção 1, p. 72. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/353.pdf>
- CFF - Conselho Federal de Farmácia. (2008). *Resolução N° 477, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 junho de 2008. Seção 1, p. 113-117. https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res477_2008.pdf
- CFF - Conselho Federal de Farmácia. (2014). *Resolução N° 601, de 26 novembro de 2014. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 outubro de 2014. Seção 1, p. 751. <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/601.pdf>
- CFF - Conselho Federal de Farmácia. (2015). *Resolução N° 611, de 29 de maio de 2015. Dispõe sobre as atribuições clínicas do farmacêutico no âmbito da floralterapia e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de junho de 2015. <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=285534>
- CRF-SP (2019). *Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa*. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2ª ed. <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/acupuntura.pdf>
- Fava, L. R. T. N. (2021). A eficácia da acupuntura no tratamento e prevenção de rugas: revisão bibliográfica. *Medicus*, 3(2), 29-39. <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2021.002.0004>
- Ferreira, P. M., de Souza, T. C., Freitas, P. S., Bressan, V. R., Silva, L. J. de A., & Terra, F. S. (2021). Uso das práticas integrativas e complementares pela enfermagem em pessoas com câncer: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1841-1858. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-150>
- Freitas, F. M. C. (2018). *Yoga na redução de fadiga do paciente oncológico adulto: revisão integrativa da literatura*. 101 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38465>
- Goldstein, C. F., Stefani, N. D. A., & Zabka, C. F. (2018). Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados. *Acta medica*, 39(2), 1-14. <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/periodicos/acta-medica/assets/edicoes/2018-2/arquivos/pdf/27.pdf>
- Lemos, E. da S. M., Almeida, C. dos S., & Santos, J. S. (2022). Atenção farmacêutica nos riscos do uso inadequado da maconha no tratamento da depressão. *Research, Society and Development*, 11(17), e63111738877. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38877>
- Lobato, L. C., Campos, L., Caetano, S., & Braz, W. (2019). Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Conexão Ci*, 14(1), 31-38.
- Maeda, J. A. (2018). *Práticas Integrativas e Complementares da Saúde no Cuidado Farmacêutico na Rede de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Residência em Atenção Básica – Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, 46p. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361810/maedapics2016bvs.pdf>
- Mendes, D. S., de Moraes, F. S., Lima, G. de O., da Silva, P. R., Cunha, T. A., Crossetti, M. D. G. O., & Riegel, F. (2019). Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS*, 4(1), 302-318. <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>
- Menin, S. P. (2020). Benefícios no tratamento do câncer atrelado ao uso das Práticas Integrativas e Complementares. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, 5(1), 12-18. <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/411>
- Moreira, C. C. L., & Santos, J. S. (2022). Allium sativum e sua ação antibacteriana em relação ao Staphylococcus aureus. *Research, Society and Development*, 11(16), e449111638315. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38315>
- Moura, A. C. de A., & Gonçalves, C. C. S. (2020). Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(1), 101-108. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i1.2649>
- Moysés, D. de A., & Santos, J. S. (2022). Toxicidade da Uncaria Tomentosa (Unha-de-Gato): uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(17), e206111738878. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38878>
- Oliveira, D. da S., Dias, É de A. P., & Santos, J. S. (2022). Plantas medicinais de uso tradicional na região sul paraense usadas durante a pandemia do Covid-19. *Research, Society and Development*, 11(8), e16511830651. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30651>
- Oliveira, S. I., Berti, A., Galdos-Riveros, A. C., Granzoto, A. C., & Guimaraes, A. S. (2019). Atenção farmacêutica na homeopatia. *Enciclopedia Biosfera*, 16(30). Recuperado de <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/100>
- Reis, P. C. C., da Silva, L. B., Franco, J. V. V., & Jurema, H. C. (2021). Análise da Assistência Farmacêutica Hospitalar na linha de frente no combate a COVID-19. *Amazônia: Science & Health*, 9(4), 17-28. <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3584>
- Rodrigues, A., & Fritolli, R. B. (2022). Avaliação da melhora da qualidade de vida em pacientes com fibromialgia através da acupuntura. *FOCO: caderno de estudos e pesquisas*, 18, 67-80. <https://mail.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/130>

- Ruela, L. D. O., Moura, C. D. C., Gradim, C. V. C., Stefanello, J., Iunes, D. H., & Prado, R. R. D. (2019). Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 4239-4250. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>
- Santos, A. A. dos., Baiense, A. S. R., & Andrade, L. G. de. (2022). Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população de Nova Iguaçu. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(4), 656-667. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i4.4861>
- Santos, J. B., da Silva, A. W. C., de Souza, P. B., de Holanda, V. R. L. R., de Almeida Saldanha, A. C. B. A., Brasileiro, K. B. L., & de Sousa, M. N. A. (2023). Prática de yoga para a promoção na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos. *Revista COOPEX/FIP (ISSN: 2177-5052)*, 14(1), 1-14. https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_074024.pdf
- Santos, M. V. J., da Rosa, C. G., dos Santos, P. S., Rausch, P. C., & Bellinati, N. V. C. (2019). Práticas integrativas na promoção à saúde em doenças crônicas: uma revisão de literatura. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 8(2), 41-56. <https://doi.org/10.33362/ries.v8i2.2134>
- Silva, É. P., & Paiva, M. J. M. D. (2021). Pharmaceutical assistance in relation to off-label use of medicines under the COVID-19 pandemic. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23246>
- Silva, R. R. da, Almeida, D. G. de, & Santos, J. S. (2022). A utilização da Cannabis sativa para o tratamento da depressão. *Research, Society and Development*, 11(14), e58111435786. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35786>
- Silva, T. S., Farias, C. de S., dos Santos, F. F., da Silva Neto, I. F., & Marques, A. E. F. (2021). Percepção dos acadêmicos de farmácia sobre a atuação do farmacêutico nas práticas integrativas e complementares em saúde. *Revista Contexto & Saúde*, 21(44), 23-31. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2021.44.11956>
- Soares, T. B., Lima, F. C., Moia, G. W., Botelho, M. de N. G., Oliveira, R. F., Souto, M. M. C., Rezende, A. F. T., Mendes, C. P., Ueno, T. M. R. L., & Aguiar, V. F. F. de. (2021). O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica: revisão integrativa. *Revista De Casos E Consultoria*, 12(1), e27302. Recuperado de <https://periodicos.ufm.br/casoseconsultoria/article/view/27302>
- Souza, C. R. M. de, Silva, C. M., Moura, E. M. de, Graciliano, N. G., & Lemos, G. G. de. (2018). Práticas integrativas e complementares no contexto da residência multiprofissional: um relato de experiência. *Gep News*, 1(1), 151-156. <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4702>
- Souza, L. A. C., & Lima, A. A. (2021). Práticas de yoga, aumento dos níveis séricos de estradiol e redução dos sintomas climatéricos em mulheres na pós-menopausa: relato de caso. *Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares*, 10(19), 94-94. <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/article/view/18464>
- Souza, N. E. J., & Stamm, B. (2021). Práticas integrativas e complementares no tratamento do câncer sob a perspectiva do enfermeira: revisão integrativa. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 9(2), 70-83. <https://doi.org/10.33053/recs.v9i1.468>
- Sousa, V. M. (2021). Acupuntura e o tratamento da ansiedade: revisão sistemática de literatura. *Amazônia: Science & Health*, 9(2), 46-59. <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3430>
- Watanabe, S. H., & Franco, A. C. (2021). Análise da melhora da qualidade de vida de um paciente oncológico tratado com homeopatia. *Revista Renovare*, 1. <http://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/article/view/476>
- Xavier, L. M., & Taets, G. G. D. C. C. (2021). A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. *Enfermagem Brasil*, 20(1), 82-93. <https://doi.org/10.33233/eb.v20i1.4379>
- Zardeto-Sabec, G., De Jesus, R. A., Quemel, F. S., & Zenaide, F. S. (2019). Plantas medicinais como alternativa no tratamento do câncer. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, 27(3). https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_074024.pdf